

# **Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo**

## **Plano de Ação 2020-2025**

# Siglas

ACES	Associação Cultural e Recreativa do Espírito Santo
AGFPS	Associação Grupo de Folclore do Porto Santo
APIPS	Associação de Produtores da Ilha do Porto Santo
APM	Associação de Promoção da Região Autónoma da Madeira
AREAM	Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira
ARM	Águas e Resíduos da Madeira, S.A.
CMPS	Câmara Municipal do Porto Santo
DRA	Direção Regional de Agricultura
DRAPS	Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo
DROTA	Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente
EEM	Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.
IFCN	Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM
ISOPlexis	Banco de Germoplasma da Universidade da Madeira
SRA	Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais
SRE	Secretaria Regional de Educação
SRTC	Secretaria Regional do Turismo e Cultura
USPS	Universidade Sénior do Porto Santo
VP-GRM	Vice-presidência do Governo Regional da Madeira

# Preâmbulo

O Plano de Ação sumariza, de forma sistemática e funcional, a estratégia de gestão definida para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, preceituada pelas doutrinas estabelecidas no âmbito do Programa MaB, do Plano de Ação de Lima e demais planos definidos para as Reservas da Biosfera, em harmonização ou complementaridade com os objetivos ambientais consagrados em convenções internacionais.

Com efeito, preconiza-se implementar e fortalecer a utilização do conceito de Reserva da Biosfera associado à:

- Valorização e conservação da diversidade natural e cultural;
- Gestão territorial baseada no modelo de desenvolvimento sustentável, focada nas especificidades do Porto Santo e das suas gentes, e consequente reconhecimento como laboratório natural e cultural que se pretende afirmar, e criar mais-valias, não apenas a nível local, mas também no âmbito da Rede Mundial das Reservas da Biosfera;
- Promoção do conhecimento no âmbito da interação Homem-Biosfera, quer através do incremento de ações educativas, de consciência pública e envolvimento participativo da comunidade, quer na melhoria da capacitação e do uso da Biosfera para a ciência e experimentação, pesquisa, monitorização e como espaço de aprendizagem e de intercâmbio técnico, científico e cultural.

# 1. INTRODUÇÃO

O território proposto para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo apresenta características muito peculiares com destaque para a imensidão da sua praia, sua ruralidade, seus ilhéus e o mar envolvente. Possui ecossistemas bem preservados e detentores de espécies de excepcional interesse para a conservação da natureza e da biodiversidade, sendo reconhecido pelo elevado valor cénico das suas paisagens naturais e humanizadas.

Ao longo dos últimos 600 anos de história, o povoamento da ilha foi feito à custa de muito sacrifício e resiliência, o que acabou por contribuir para a criação de uma identidade cultural própria que se reflete nas tradições e valores das suas gentes. Tal unicidade merece ser valorizada e divulgada, contribuindo para um desenvolvimento ambiental, social e económico, no respeito pelo passado e pelas gerações futuras.

Desta forma, tendo por base o princípio MaB da UNESCO – a relação Homem-Biosfera – pretende-se com a Reserva da Biosfera garantir um equilíbrio sustentável entre as necessidades da população do Porto Santo, a conservação da biogeodiversidade, a promoção do desenvolvimento económico e a valorização da cultura e tradições.

A Reserva da Biosfera preconiza o cumprimento de três funções complementares, em harmonização com os valores intrínsecos da área territorial em apreço e anseios das suas gentes:

- Função de conservação – Proteção dos recursos genéticos, espécies, ecossistemas e paisagens;
- Função de desenvolvimento – Promoção do desenvolvimento económico sustentável do ponto de vista social, cultural e ecológico;
- Função de conhecimento científico e apoio logístico – Apoio e incentivo às atividades de investigação, educação, formação, monitorização e divulgação, relativas a ações de interesse local, regional e global, visando a conservação e o desenvolvimento sustentável.

Para a sua concretização, procedeu-se ao estabelecimento do zonamento do território, integrando a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo as seguintes áreas:

- Sete áreas nucleares que beneficiam de regime de proteção de longo prazo ao abrigo do estatuído nos diplomas específicos em vigor na Região Autónoma da Madeira, permitindo a conservação da biodiversidade, a monitorização dos ecossistemas e a realização de projetos de investigação e de atividades de cariz educativa ou formativa, bem como o turismo de natureza pelo reconhecimento destas áreas como espaços de elevado valor natural, cultural e paisagístico, que oferecem benefícios ecológicos, educacionais, recreativos, científicos, económicos e culturais para os visitantes locais, nacionais e internacionais;
- Uma zona tampão bem definida, que circunda as áreas núcleo em terra e no mar, num *spatial continuum*, e que se estende essencialmente pelo espaço marinho até à batimétrica de 50 metros, sendo projetada para atividades em harmonia com as boas práticas ecológicas ou ambientais, como sensibilização e educação ambiental, investigação, silvicultura, turismo de natureza, e recreio e lazer como percursos a pé, orientação, passeios de bicicleta ou a cavalo, atividades náuticas ou de mergulho, entre outras;
- E uma área de transição, que corresponde às demais áreas do Porto Santo com extensão à curva batimétrica de 100 metros, integrando aglomerados populacionais e várias práticas ou atividades, como piscatória e agrícola, onde a população local, os órgãos de administração e de gestão, os investigadores, as associações culturais, os grupos turísticos e o sector económico em geral e demais partes interessadas, operam em conjunto na gestão e no desenvolvimento sustentável do Porto Santo.

O presente Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo assume-se como um instrumento norteador e de grande valor, traduzindo de forma clara os diferentes eixos estratégicos a desenvolver e respetivos objetivos para o período 2020-2025. A sua elaboração teve por base o Plano de Ação de Portugal 2018-2025 para a Rede Portuguesa das Reservas da Biosfera, que transpõe para a realidade nacional o Plano de Ação de Lima e a Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas e Convenção sobre a Biodiversidade, bem como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), projetados no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: Para transformar o Mundo em nome dos Povos e do Planeta. Obedece aos critérios do Programa e da Estratégia MaB, em particular as orientações emanadas da Conferência de Sevilha, do Marco Estatutário da Rede Mundial de Reservas da Biosfera e do Plano de Ação de Lima.

A sua implementação requer a concretização de ações de natureza variada e a mobilização da comunidade local que se pretende que se assuma como protagonista num projeto de desenvolvimento local sustentável. Tal implica a conservação e valorização do património natural, o desenvolvimento de comportamentos centrados na conservação e na consciência ambiental, associado a novas oportunidades de estudos e trabalhos de investigação científica. Tendo também como pressuposto basilar o desenvolvimento local, é de relevar a oportunidade de estabelecimento de parcerias e de metas comuns e partilhadas no seio da comunidade e com entidades externas, e promoção de iniciativas de empreendedorismo, com a identificação de novos produtos diferenciados e baseados nos valores identitários e patrimoniais locais, como estratégia de fomento do turismo sustentável. A aposta no fator de diferenciação do destino Porto Santo permitirá identificar novas oportunidades de negócio e diversificar a oferta, com conseqüente dinamização do comércio local, criação de emprego e combate da sazonalidade. A participação e cooperação de intervenientes públicos e privados externos à comunidade serão fundamentais numa perspetiva de troca de conhecimento e experiências e de desenvolvimento socioeconómico e cultural da Ilha Dourada.

O Plano de Ação foi definido com base no resultado das ações de auscultação pública iniciadas em janeiro de 2018 junto da comunidade local, orientadas para diferentes áreas relevantes no âmbito da candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera, designadamente: Conservação da Natureza, Turismo, Educação, Transportes, Agricultura, Florestas e Pescas, Construção Civil, Cultura e Património, Comércio, Restauração, Atividades de Lazer e Religião. Estas sessões promoveram junto da comunidade o conceito de “Reserva da Biosfera”, e permitiram discutir em conjunto as oportunidades e desafios existentes a nível local. Foram dirigidas a grupos de atores de desenvolvimento local, por área temática, tendo-se ainda realizado uma sessão mais generalista dirigida à população em geral.

As ações previstas no Plano de Ação refletem ainda necessidades e prioridades identificadas pelos promotores da candidatura, as quais também constarão dos seus respetivos planos de atividades, definidos anualmente e integrados em programas plurianuais de investimento.

O grau de consecução do Plano de Ação para a Reserva da Biosfera será acompanhado pela Associação, que deverá assegurar a gestão da Reserva e a coordenação entre os diferentes atores envolvidos para providenciar os mecanismos necessários à implementação das ações, bem como a revisão do Plano de Ação, quando tal se revelar necessário.

## 2. VISÃO, MISSÃO E OBJETIVOS

### **Visão**

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo visa afirmar este subarquipélago atlântico como um território diferenciado e pioneiro no âmbito da sustentabilidade e adaptação às alterações climáticas, com uma estratégia concertada de harmonização entre o desenvolvimento local e o respeito pela conservação da natureza e valorização do seu património e das suas gentes.

### **Missão**

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo tem por missão fomentar a produção e intercâmbio de conhecimento científico, tecnológico e tradicional, envolvendo a comunidade científica, decisores políticos e grupos de cidadãos, promover a adaptação às alterações climáticas e dar visibilidade ao Porto Santo enquanto laboratório vivo e modelo demonstrativo de equilíbrio entre a conservação da natureza e as atividades humanas, por via de um trabalho em rede e de partilha, entre diferentes agentes, privilegiando o desenvolvimento local.

### **Objetivos**

A estratégia para o desenvolvimento sustentável do Porto Santo, no contexto das políticas regionais e da auscultação realizada no âmbito do presente plano de ação, assenta nos seguintes **grandes objetivos estratégicos**:

- Salvar e valorizar os recursos naturais, agrícolas e culturais existentes;
- Melhorar a qualidade de vida dos Porto-santenses, demais residentes e das futuras gerações;
- Fomentar o emprego da população residente;
- Promover o turismo sustentável;
- Reduzir a sazonalidade das atividades económicas, sociais e culturais;
- Criar mais e melhores oportunidades para as empresas locais;
- Aumentar as receitas provenientes da dinamização da economia local;
- Reduzir a dependência do exterior na aquisição de bens e serviços;
- Promover a descarbonização da economia e a adaptação às alterações climáticas.

No âmbito específico da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, são considerados como princípios orientadores a compatibilização da conservação dos valores naturais e do património histórico-cultural com as atividades económicas locais, potenciando a gestão sustentável do território e a valorização dos recursos existentes e, simultaneamente, a melhoria do bem-estar das populações. Estes princípios estão preconizados em vários tratados internacionais que visam garantir a qualidade ambiental e a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, tais como a Estratégia MaB, o Plano de Ação de Lima, o Plano de Ação de Portugal para as Reservas da Biosfera, a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas e a Convenção Sobre Diversidade Biológica. A Reserva da Biosfera do Porto Santo vai ainda ao encontro de vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2016-2030 (ODS), nomeadamente:

- ODS 7 - Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos;
- ODS 8 - Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos;

- ODS 11 - Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;
- ODS 12 - Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis;
- ODS 13 - Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos;
- ODS 14 - Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
- ODS 15 - Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade;
- ODS 17 – Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, foram definidos para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo os seguintes **objetivos gerais**:

- Consolidar a imagem da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo, facilitando a sua perceção dentro e fora do seu âmbito geográfico;
- Compatibilizar a conservação dos valores naturais, agrícolas e histórico-culturais com as atividades económicas, potenciando a melhoria do bem-estar da população e o desenvolvimento sustentável da Reserva;
- Preservar a biogeodiversidade através do aumento do conhecimento, gestão e monitorização dos recursos e valores naturais;
- Promover a informação e participação, integrando a comunidade nos objetivos estratégicos e desenvolvendo o sentido de pertença em relação à Reserva;
- Promover a sensibilização e capacitação dos agentes que intervêm na Reserva, através de programas formativos, dotando-os de conhecimento e ferramentas para a consecução dos objetivos da Reserva;
- Promover ações de mitigação e de adaptação às alterações climáticas com impacte significativo no território da Reserva;
- Estabelecer uma rede de partilha de experiências e conhecimento com outras Reservas da Biosfera;
- Contribuir para o desenvolvimento da economia local, através da criação e promoção de produtos locais e serviços turísticos diferenciados com oferta ao longo de todo o ano.

### 3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo assume-se como um projeto comunitário e propulsor dos diferentes valores naturais e patrimoniais deste território.

De modo a definir as melhores estratégias de intervenção para a sua implementação e desenvolvimento, foi necessário proceder a uma reflexão sobre a realidade local e auscultação da comunidade em geral, bem como dos diferentes sectores de atividade, de forma a obter uma análise de referência do território através de uma abordagem participativa e inclusiva.

Para tal, recorreu-se à análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) pelo facto de se constituir como uma ferramenta simples e eficaz, não apenas ao nível de análise, mas também ao nível estratégico, já que preconiza a definição dos pontos fortes e fracos do território e aponta oportunidades e ameaças.

De uma forma geral, podemos apontar como pontos fortes a existência de elevado valor do património natural e cultural, material e imaterial, de interesse turístico, educativo e científico, com potencial para a diversificação da oferta turística, com aposta na diferenciação. Tal contribuirá para um aumento da procura, por parte de turistas nacionais e estrangeiros, que se pretende contínua ao longo de todo o ano, de forma a mitigar os efeitos da sazonalidade, em várias vertentes: transportes, emprego, desenvolvimento da economia local, entre outros. A Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo exigirá assim a união de esforços dos vários sectores de atividade local para a consecução de objetivos partilhados e propostos pela comunidade, que assume um papel de destaque na dinamização do território, através da implementação de um Plano de Ação que tem como meta o desenvolvimento sustentável do Porto Santo.

**Quadro 1: Análise SWOT**

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Elevado valor do património natural, material e imaterial de interesse turístico, educativo e científico: Riqueza de espécies e endemismos; Geodiversidade; Património histórico-cultural.</li><li>• Existência de uma praia de qualidade excepcional cujas areias apresentam propriedades terapêuticas.</li><li>• Oferta de produtos e serviços associados ao turismo de saúde e bem-estar, e de natureza.</li><li>• Existência de áreas com estatuto de proteção ou de interesse de conservação (Rede Natura 2000, Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo, IBAs, Geossítios e Sítios de Geodiversidade).</li><li>• Inacessibilidade de alguns valores biológicos importantes (falésias do Pico Branco e Pico Juliana, Ilhéus do Porto Santo).</li><li>• Existência de roteiro da geodiversidade com divulgação em diversos canais.</li><li>• Elevada taxa de cobertura das infraestruturas e serviços públicos básicos (acessibilidades internas, eletricidade, água e saneamento).</li><li>• Ilha atlântica com potencial para ser um destino diferenciado e pioneiro em termos de sustentabilidade ambiental.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sazonalidade do turismo.</li><li>• Transporte aéreo com oferta limitada. Transporte marítimo entre as ilhas do Porto Santo e da Madeira inexistente durante o mês de janeiro.</li><li>• Horários das ligações marítimas e aéreas desadequados às necessidades da população residente.</li><li>• Pouca diversidade da oferta turística, praticamente limitada à praia e mais recentemente ao golfe, em detrimento dos restantes valores patrimoniais naturais, materiais e imateriais.</li><li>• Comunidade pouco sensibilizada para os valores patrimoniais locais.</li><li>• Saturação da capacidade de carga no acesso a bens e serviços durante o mês de agosto.</li><li>• Baixo nível de envolvimento e intervenção da comunidade nas iniciativas de dinamização do território.</li><li>• Parca informação turística relativamente aos valores ecológicos, ambientais e culturais locais.</li><li>• Falta de promoção do Porto Santo como destino de natureza.</li></ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infraestruturas portuárias e aeroportuárias.</li> <li>• Reconhecimento do Porto Santo como destino de tranquilidade e segurança.</li> <li>• Implementação do Projeto “Porto Santo Sustentável – <i>Smart Fossil Free Island</i>”.</li> <li>• Atratividade para a realização de cursos de formação académica de curta duração relacionados com aspetos do património natural e cultural.</li> <li>• Atratividade como destino para preparação de épocas desportivas de âmbito internacional.</li> <li>• Existência de agentes locais com capacidade de iniciativa e de intervenção em áreas específicas de atuação e na dinamização do território.</li> <li>• Diversidade e beleza paisagística.</li> <li>• Existência de percursos pedonais recomendados.</li> <li>• Condições naturais favoráveis durante todo o ano ao desenvolvimento de atividades recreativas e de natureza, em meio terrestre e marinho.</li> <li>• Clima ameno com baixa amplitude térmica.</li> <li>• Condições edafoclimáticas favoráveis ao desenvolvimento da agricultura e pecuária biológicas.</li> <li>• Existência de técnicas agrícolas e culturas sustentáveis.</li> <li>• Apoio logístico e financeiro para novos agricultores.</li> <li>• Programa de educação ambiental municipal dirigido ao ensino básico do 1º ciclo desde 1998.</li> <li>• Totalidade dos estabelecimentos de ensino integrados no Programa Eco-Escolas.</li> <li>• Unidades hoteleiras com certificação ambiental (Chave Verde e Bandeira Azul).</li> <li>• Orgulho da comunidade sénior nos valores identitários da ilha.</li> <li>• Atividades intergeracionais com promoção das tradições locais.</li> <li>• Escala adequada para o desenvolvimento de projetos piloto inovadores.</li> <li>• As dimensões da ilha permitem aplicar com mais facilidade medidas de gestão e conservação dos recursos naturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendência para o abandono da agricultura.</li> <li>• Rede de transportes públicos insuficiente.</li> <li>• Fraca oferta de veredas/percursos pedestres e sua divulgação.</li> <li>• Fraca recuperação de elementos histórico-culturais identitários e sua divulgação.</li> <li>• Desertificação dos solos.</li> <li>• Presença de espécies exóticas invasoras.</li> <li>• Fraco aproveitamento das águas pluviais e sua disponibilização para a agricultura.</li> <li>• Inexistência de plano de ordenamento para a orla costeira.</li> <li>• Abandono da gastronomia tradicional pela população mais jovem.</li> <li>• Escasso número de restaurantes com gastronomia típica, baseada nos produtos agroalimentares da região.</li> <li>• Comunidade pouco sensibilizada e informada sobre impacte das várias formas de perturbação de habitats.</li> <li>• Envelhecimento da população e êxodo da população mais jovem e qualificada para fora da ilha.</li> <li>• Escassez de ofertas de emprego.</li> <li>• Emprego sazonal.</li> <li>• Falta de uma estratégia de desenvolvimento local comum às instituições, associações e comunidade.</li> <li>• Baixo nível de empreendedorismo.</li> <li>• Baixo nível de identificação e orgulho nos valores identitários locais por parte da população mais jovem.</li> <li>• Dificuldades da população sénior em transmitir as vivências do passado em virtude das condições adversas de outrora.</li> <li>• Falta de reconhecimento e de apoio aos artesãos locais.</li> </ul>
--	--

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento do Porto Santo como uma ilha com o foco no desenvolvimento sustentável.</li> <li>• Maior divulgação dos valores naturais.</li> <li>• Adesão a programas de financiamento para projetos de desenvolvimento local.</li> <li>• Pesquisas e estudos científicos sobre o património local, aumentando o conhecimento sobre o território.</li> <li>• Diversificação da oferta turística ao longo do ano e melhores condições de emprego.</li> <li>• Estabelecimento de medidas de controlo de fatores bióticos nocivos às espécies e habitats.</li> <li>• Propagação e reforço populacional de espécimes autóctones com interesse de conservação.</li> <li>• Consolidação dos valores identitários pela comunidade local.</li> <li>• Aumento do valor turístico do destino Porto Santo com base não apenas na promoção da praia, mas também noutros valores naturais e culturais.</li> <li>• Estabelecimento de parcerias dentro e fora da comunidade com o objetivo de dinamização do território e mobilização da comunidade.</li> <li>• Maior aproveitamento dos recursos locais para a dinamização da estrutura económica local.</li> <li>• Promoção da agricultura e pecuária biológica.</li> <li>• Recolha e divulgação das tradições locais.</li> <li>• Identificação de produtos e serviços baseados nos valores identitários locais, que potenciem a sustentabilidade económica, fomentando o empreendedorismo.</li> <li>• Promoção do turismo sustentável.</li> <li>• Promoção do turismo de saúde e bem-estar.</li> <li>• Mobilização da comunidade escolar no aumento do conhecimento dos valores locais e desenvolvimento do sentido de pertença.</li> <li>• Organização periódica de ações de formação, sensibilização e fóruns de discussão no seio da comunidade local.</li> <li>• Dinamização de atividades culturais ao longo de todo o ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alterações climáticas e consequentes efeitos nos sistemas naturais, agricultura e turismo.</li> <li>• Clima seco e árido.</li> <li>• Redução da água disponível.</li> <li>• Perturbação antrópica de habitats naturais.</li> <li>• Proliferação de espécies invasoras.</li> <li>• Perceção pela população da Reserva da Biosfera como um fator limitador quanto à utilização do território e realização de determinadas atividades.</li> <li>• Êxodo da população jovem e qualificada.</li> <li>• Reduzida capacidade de iniciativa e de empreendedorismo.</li> <li>• Falta de comunicação e estratégias comuns entre os diversos sectores de atividade.</li> <li>• Abandono progressivo da gastronomia tradicional.</li> <li>• Tendência para o abandono da agricultura e pesca.</li> <li>• Desinteresse pelo artesanato local.</li> <li>• Baixa participação da comunidade nas iniciativas relacionadas com as tradições locais.</li> <li>• Destruição e perda de valor do património natural e cultural.</li> </ul>

## 4. EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO

As ações do presente Plano de Ação estão estruturadas em cinco eixos estratégicos de intervenção definidos com base nos resultados da análise SWOT que traduzem as prioridades ao nível da atuação estratégica local. Tendo por base a visão, missão e objetivos gerais da Reserva da Biosfera, foram definidos para cada eixo os respetivos objetivos específicos, os indicadores, as metas e as ações propostas para alavancar os pontos fortes e aproveitar as oportunidades e, simultaneamente, minimizar os pontos fracos e mitigar as ameaças identificados no território:

- Eixo 1: Imagem e identidade.
- Eixo 2: Atividades sociais, económicas e culturais.
- Eixo 3: Conservação da natureza.
- Eixo 4: Participação social.
- Eixo 5: Alterações climáticas.

### 4.1. Eixo 1: Imagem e identidade

Assumir a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo como uma entidade em si mesma, com objetivos e Plano de Ação definidos, é fundamental para envolver a comunidade local na revitalização e promoção dos valores identitários do Porto Santo.

A elaboração do plano de comunicação permitirá definir diferentes meios e estratégias para a sua divulgação, bem como contribuir para o estabelecimento de parcerias e grupos de trabalho, não apenas com os diferentes atores de desenvolvimento local, mas também com outras entidades públicas e privadas externas ao território da Reserva da Biosfera.

**Quadro 2: Objetivos específicos e metas – Imagem e identidade**

Objetivos específicos	Indicadores	Metas 2025
Consolidar os valores identitários da Reserva da Biosfera do Porto Santo junto da comunidade e dos turistas	População com sentimento de orgulho e sentido de pertença em relação aos elementos identitários do Porto Santo que sustentam a candidatura a Reserva da Biosfera [%]	50
	Oficinas de divulgação e fóruns de discussão [nº]	20
	Participantes em eventos sobre a Reserva da Biosfera [nº]	4 000
	Plano de comunicação e imagem [nº]	1
	Visitantes da plataforma digital da Reserva da Biosfera [nº]	5 000
	Exemplares de materiais de divulgação [nº]	5 000
	Notícias publicadas em jornais regionais e nacionais que referem a Reserva da Biosfera do Porto Santo [nº]	50
Criar rede de apoio local e externo à Reserva da Biosfera	Organização e participação em seminários/conferências para divulgação e partilha de experiências com outras entidades e Reservas da Biosfera [nº]	10
	Parcerias com entidades e projetos chave para divulgação e implementação da Reserva da Biosfera [nº]	15

**Quadro 3: Ações – Imagem e identidade**

<b>Nº</b>	<b>Ações</b>	<b>Promotores</b>	<b>Destinatários</b>
<b>1.1</b>	Criação da plataforma digital da Reserva da Biosfera, produção de material informativo, publicação de artigos na comunicação social e sinalização no território	<ul style="list-style-type: none"><li>• CMPS</li><li>• DRAPS</li><li>• SRA</li><li>• SRTC</li><li>• APM</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comunidade local</li><li>• Visitantes</li><li>• Administração pública</li><li>• Empresas</li></ul>
<b>1.2</b>	Realização de campanhas de sensibilização sobre a Reserva da Biosfera, incluindo a organização e participação em fóruns, seminários, conferências, feiras, oficinas e outros meios para divulgação dos objetivos e partilha de experiências	<ul style="list-style-type: none"><li>• CMPS</li><li>• DRAPS</li><li>• SRA</li><li>• SRTC</li><li>• APM</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comunidade local</li><li>• Visitantes</li><li>• Administração pública</li><li>• Empresas</li></ul>
<b>1.3</b>	Exposição itinerante sobre a Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"><li>• CMPS</li><li>• DRAPS</li><li>• SRA</li><li>• SRTC</li><li>• APM</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comunidade local</li><li>• Visitantes</li></ul>
<b>1.4</b>	Criação de pontos de informação sobre a Reserva da Biosfera nos Aeroportos e Portos da Região Autónoma da Madeira	<ul style="list-style-type: none"><li>• CMPS</li><li>• DRAPS</li><li>• SRA</li><li>• SRTC</li><li>• APM</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Visitantes</li></ul>
<b>1.5</b>	Divulgação dos valores naturais da Reserva através de leitores de paisagem e painéis informativos	<ul style="list-style-type: none"><li>• CMPS</li><li>• DRAPS</li><li>• IFCN</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comunidade local</li><li>• Visitantes</li></ul>
<b>1.6</b>	Estabelecimento de parcerias para apoio, divulgação e implementação da Reserva da Biosfera no território	<ul style="list-style-type: none"><li>• CMPS</li><li>• DRAPS</li><li>• SRA</li><li>• SRTC</li><li>• APM</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Administração pública</li><li>• Empresas</li></ul>

## **4.2. Eixo 2: Atividades sociais, económicas e culturais**

A sazonalidade do turismo é um dos constrangimentos ao desenvolvimento local, sendo por isso necessário implementar estratégias de superação que passam pela valorização e divulgação dos produtos locais e património natural e cultural. Tal contribuirá para criar oportunidades de empreendedorismo, com utilização e rentabilização dos recursos locais, promovendo o comércio local e a criação de emprego duradouro. A divulgação e aposta em iniciativas de economia verde, bem como a promoção de práticas agropecuárias sustentáveis, serão ainda fundamentais para a preservação dos recursos naturais e conservação da natureza. As ações previstas visam contribuir para a consecução dos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 8 – “Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos”; ODS 11 – “Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”; ODS 12 – “Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis”; e ODS 17 – “Parcerias para a Implementação dos Objetivos”.

**Quadro 4: Objetivos específicos e metas – Atividades sociais, económicas e culturais**

Objetivos específicos	Indicadores	Metas 2025
Potenciar um melhor aproveitamento dos recursos locais para a dinamização da estrutura económica	Eventos de promoção do empreendedorismo com base nos recursos locais [nº]	7
Promover o turismo sustentável, privilegiando o conhecimento e a conservação do património natural, histórico e cultural do Porto Santo	Roteiros naturais, históricos e culturais que privilegiem experiências relacionadas com o património e a identidade local [nº]	5
	Levantamentos do património material e imaterial [nº]	15
	Restaurantes e unidades hoteleiras que promovem o património natural, histórico e cultural do Porto Santo [%]	75
	Eventos de promoção do turismo sustentável e das práticas culturais tradicionais [nº]	13
	Taxa de sazonalidade [%]	45
	Aumento de passageiros no aeroporto do Porto Santo [%]	10
Envolver entidades do sector económico nas atividades da Reserva da Biosfera	Parcerias estabelecidas com entidades do sector económico nas atividades da Reserva da Biosfera [nº]	20
Promover a agricultura e pecuária biológica	Ações de sensibilização e formação relacionadas com a agricultura e pecuária biológica [nº]	20
	Explorações em modo de produção biológica [nº]	5
Promover a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida	Estabelecimentos comerciais acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida [nº]	8

**Quadro 5: Ações – Atividades sociais, económicas e culturais**

Nº	Ações	Promotores	Destinatários
2.1	Organização de iniciativas que contribuam para a revitalização e a valorização dos produtos locais, tradições e património ao longo de todo o ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• AGFPS</li> <li>• APIPS</li> <li>• SRTC</li> <li>• USPS</li> <li>• Empresas de hotelaria e restauração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> <li>• Associações culturais</li> <li>• Artesãos</li> <li>• Agricultores e criadores de gado</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empreendedores</li> </ul>
2.2	Levantamento das tradições locais (cantares, danças, colheitas, sementeiras, gastronomia, etnobotânica, lendas, entre outras)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• AGFPS</li> <li>• SRTC</li> <li>• USPS</li> <li>• ACES</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Associações culturais</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas</li> </ul>
2.3	Sensibilização dos agentes turísticos para a importância da divulgação dos valores locais e desenvolvimento de uma cultura de turismo sustentável	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• SRTC</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresas de turismo</li> </ul>
2.4	Publicação de roteiros e implementação de rotas de geodiversidade da Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> </ul>

2.5	Criação de uma rede de apoio e de discussão para a definição de estratégias de divulgação e promoção dos valores locais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• AGFPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> <li>• APM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Associações culturais</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas</li> </ul>
2.6	Identificação de produtos e serviços que potenciem a sustentabilidade económica local e sua divulgação junto da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• AGFPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Associações culturais</li> <li>• Artesãos</li> <li>• Agricultores e criadores de gado</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas</li> </ul>
2.7	Estabelecimento de parcerias entre os diferentes agentes de desenvolvimento local para criação, divulgação e promoção dos valores identitários do Porto Santo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• AGFPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> <li>• SRTC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associações culturais</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas</li> </ul>
2.8	Ações de sensibilização e formação relacionadas com a agricultura e pecuária biológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• DRA</li> <li>• APIPS</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Agricultores e criadores de gado</li> <li>• Empresas de hotelaria e restauração</li> </ul>
2.9	Ações de sensibilização relacionadas com a mobilidade inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Empresas de hotelaria e restauração</li> </ul>

### 4.3. Eixo 3: Conservação da natureza

Para a Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo é fundamental impulsionar um conjunto de medidas, nomeadamente de conservação dos habitats e restauração de ecossistemas, de prevenção dos fenómenos de desertificação e de contenção de espécies invasoras. Promove-se assim a sustentabilidade do Porto Santo, num tributo à salvaguarda dos valores da Biosfera, indo ao encontro da Convenção Sobre Diversidade Biológica e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 14 e 15), com realce para o ODS 14 “Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos”, um dos objetivos prioritários para Portugal no âmbito da implementação da Agenda 2030.

Com este Plano de Ação preconiza-se a conservação dos valores naturais, o desenvolvimento de comportamentos centrados na conservação e na consciência ambiental, associado a novas oportunidades de estudos e trabalhos de investigação, e de divulgação dos seus traços identitários e da sua ruralidade, bem como a criação de emprego local e valorização das profissões ligadas à terra e ao mar e aos valores ecológicos, exercendo uma significativa e importante influência no desenvolvimento da comunidade do Porto Santo.

**Quadro 6: Objetivos específicos e metas – Conservação da natureza**

Objetivos específicos	Indicadores	Metas 2025
Incrementar o conhecimento sobre as espécies e os habitats da Reserva, bem como seu estado de conservação, identificando potenciais ameaças	Documentos produzidos [nº]	10
Conservar e gerir a diversidade geológica, de espécies e habitats	Sítios classificados [nº]	2
	Protocolos de gestão [nº]	2
Recuperar zonas degradadas	Superfície recuperada [ha]	20

**Quadro 7: Ações – Conservação da natureza**

Nº	Ações	Promotores	Destinatários
3.1	Criação de um grupo de trabalho de investigadores para identificar e priorizar as necessidades de estudo e conhecimento da Reserva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Universidades e centros de investigação</li> <li>• Associações ambientais</li> </ul>
3.2	Criação de protocolos de monitorização de espécies e habitats de elevado interesse de conservação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• Universidades e Centros de Investigação</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidades e centros de investigação</li> <li>• Associações ambientais</li> </ul>
3.3	Promoção de estudos e de ações de monitorização de espécies terrestres e marinhas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• Universidades e Centros de Investigação</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidades e centros de investigação</li> <li>• Associações ambientais</li> </ul>
3.4	Inventariação e georreferenciação das áreas de distribuição de espécies com carácter invasor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• Universidades e Centros de Investigação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração pública</li> </ul>
3.5	Avaliação dos serviços dos ecossistemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• Universidades e Centros de Investigação</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades económicas</li> <li>• Administração Pública</li> <li>• Comunidade local</li> </ul>
3.6	Desenvolvimento de intercâmbios técnicos e de parcerias na ótica da partilha de experiências e de novos conhecimentos relativos aos recursos naturais terrestres e marinhos e à sustentabilidade ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidades e centros de investigação</li> <li>• Associações ambientais</li> </ul>
3.7	Estabelecimento de protocolos de cooperação entre diferentes entidades (regionais, nacionais e internacionais) com o objetivo de desenvolver trabalhos científicos relacionados com a biodiversidade da Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidades e centros de investigação</li> <li>• Associações ambientais</li> <li>• Empresas</li> </ul>

3.8	Criação de uma plataforma digital para consolidação e atualização da informação sobre a biogeodiversidade da Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> </ul>
3.9	Fiscalização e vigilância nas áreas protegidas e classificadas da Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IFCN</li> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Administração pública</li> <li>• Autoridades policiais</li> </ul>
3.10	Criação de instrumentos de gestão para assegurar a sustentabilidade marinha e terrestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• DROTA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Universidades e centros de investigação</li> <li>• Associações ambientais</li> </ul>
3.11	Desenvolvimento de atividades de conservação da natureza dirigidas a diferentes públicos locais e visitantes, numa estrita cooperação na salvaguarda dos valores naturais e ecológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• DROTA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> </ul>
3.12	Classificação de geossítios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IFCN</li> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração pública</li> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> </ul>
3.13	Desenvolvimento de projetos de recuperação do coberto agroflorestal e de correção torrencial como salvaguarda dos valores vegetais e edáficos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> <li>• ISOplexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração pública</li> <li>• Comunidade local</li> </ul>
3.14	Criação de estruturas que favoreçam a propagação e reforço populacional de espécimes autóctones com interesse de conservação, salvaguardando o seu <i>pool</i> genético	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração pública</li> <li>• Comunidade local</li> </ul>
3.15	Constituição de corredores ecológicos no desígnio de mitigar os efeitos da fragmentação territorial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração pública</li> <li>• Comunidade local</li> </ul>
3.16	Implementação de um plano de controlo de plantas exóticas com carácter invasor e de recuperação de habitats	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração pública</li> <li>• Comunidade local</li> </ul>

#### 4.4. Eixo 4: Participação social

O envolvimento e capacitação da comunidade da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo é fundamental para o cumprimento do Plano de Ação e consecução dos seus objetivos, bem como para o desenvolvimento do sentido de pertença à Reserva da Biosfera. Tal permitirá à comunidade local assumir o papel principal na discussão e definição de estratégias para a implementação e sustentabilidade da Reserva da Biosfera. Os pressupostos da participação da comunidade na vida da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo vão ao encontro dos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 8 – “Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos”; ODS 11 – “Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”; ODS 13- “Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos, melhorando a educação e consciencialização no que respeita às alterações climáticas”; e ODS 17 – “Parcerias para a Implementação dos Objetivos”.



**Quadro 8: Objetivos específicos e metas – Participação social**

Objetivos específicos	Indicadores	Metas 2025
Aumentar o conhecimento e o envolvimento da comunidade local e visitantes nas temáticas de salvaguarda da Reserva da Biosfera e dos seus valores naturais e ecológicos	Sessões temáticas realizadas para discussão de estratégias de desenvolvimento da Reserva da Biosfera [nº]	10
	Alunos abrangidos pelos programas educativos da Reserva da Biosfera [%]	75
	Estabelecimentos/entidades aderentes à campanha de promoção dos valores identitários do Porto Santo [nº]	30
	Galardões e distinções na área da sustentabilidade [nº]	15
	Painéis informativos [nº]	10
	Atividades de conservação da natureza [nº]	25
	Eventos culturais e recreativos realizados em consonância com os objetivos da Reserva da Biosfera [%]	75
	Realização do evento anual de divulgação e promoção da Reserva da Biosfera [nº]	5

**Quadro 9: Ações – Participação social**

Nº	Ações	Promotores	Destinatários
4.1	Organização de sessões temáticas e de grupos de trabalho para discussão de temas relevantes para a Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas de hotelaria, restauração e comércio</li> </ul>
4.2	Criação de projetos educativos, orientados para diferentes faixas etárias, que promovam a Reserva da Biosfera e as boas práticas de desenvolvimento sustentável local	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> <li>• SRE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Escolas</li> </ul>
4.3	Desenvolvimento de uma campanha de promoção dos valores identitários do Porto Santo, através do apadrinhamento dos mesmos pelas diferentes unidades hoteleiras, restaurantes, estabelecimentos comerciais, entre outros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas de hotelaria, restauração e comércio</li> </ul>
4.4	Promoção de atividades de conservação da natureza dirigidas a diferentes públicos locais e visitantes, numa estrita cooperação na salvaguarda dos valores naturais e ecológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Visitantes</li> <li>• Escolas</li> </ul>
4.5	Reforço de cooperação entre instituições, tecido empresarial e comunidade local na conservação dos valores naturais e ecológicos e no aumento do conhecimento e sua divulgação dentro e fora da Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Administração pública</li> <li>• Escolas</li> <li>• Empresas de hotelaria, restauração e comércio</li> </ul>
4.6	Realização de um evento anual de divulgação e promoção da Reserva da Biosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• SRA</li> <li>• IFCN</li> <li>• SRTC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Administração pública</li> <li>• Empresas</li> </ul>

## 4.5. Eixo 5: Alterações climáticas

O Porto Santo apresenta uma forte vulnerabilidade às alterações climáticas, por se tratar de um território insular com sistemas naturais sensíveis e com uma economia frágil, pelo que este tema é fundamental para o seu desenvolvimento sustentável.

Por um lado, é importante contribuir para os objetivos da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, através da mitigação das alterações climáticas, reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa de origem antrópica, como os provenientes das fontes de energia de origem fóssil, no sector dos transportes, na produção de eletricidade, em edifícios e infraestruturas públicas, cumprindo os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos por Portugal, como sendo prioritários no âmbito da implementação da Agenda 2030: ODS 7 – “Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos”; ODS 11 – “Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”; ODS 12 – “Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis”; e ODS 13 – “Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactes”. Por outro lado, é necessário atuar ao nível da adaptação do território às alterações climáticas, de forma a atenuar os seus efeitos para a população, infraestruturas, património natural e construído e atividades económicas.

Ao nível da mitigação, está a decorrer no Porto Santo a fase de implementação de uma estratégia de redução da utilização de combustíveis fósseis, denominada “Smart Fossil Free Island”, que tem por objetivo a substituição das fontes de energia fósseis por energias renováveis. Esta estratégia inclui a conversão progressiva da produção de energia elétrica para fontes renováveis, dotando o sistema elétrico com redes inteligentes e com capacidade de armazenamento de energia para ajustar as disponibilidades dos recursos intermitentes às necessidades da procura, bem como a transição para a mobilidade elétrica e a eficiência energética nos edifícios, iluminação pública e outros usos. A mobilidade elétrica com carregamentos inteligentes, preferencialmente no período noturno, apresenta ainda a vantagem de poder contribuir para o aumento da capacidade de a rede elétrica receber energia de fontes renováveis intermitentes nos períodos de menor procura.

O Porto Santo é particularmente sensível à escassez de recursos hídricos e aos fenómenos erosivos, que podem agravar-se com as alterações climáticas, com uma menor precipitação média e o aumento dos episódios de precipitação intensa, acentuando a erosão e colocando em risco as populações e infraestruturas próximas das linhas de água. Assim, no que concerne à adaptação do território às alterações climáticas, o Porto Santo tem sido alvo de programas de florestação nas zonas mais vulneráveis, sendo ainda necessário alargar as áreas florestadas com espécies adaptadas às condições locais e que contribuam para conter a erosão, aumentar a infiltração e reduzir a torrencialidade das águas em períodos de precipitação elevada. Além disso, é importante melhorar a eficiência dos diversos usos e aumentar a capacidade de retenção e armazenamento de águas pluviais através de barragens para usos agrícolas.

**Quadro 10: Objetivos específicos e metas – Alterações climáticas**

Objetivos específicos	Indicadores	Metas 2025
Reduzir as emissões de gases com efeito de estufa	Redução das emissões de CO <sub>2</sub> proveniente dos combustíveis fósseis [t CO <sub>2</sub> /ano]	800
	Componente renovável na produção de energia elétrica [%]	55
	Aumento da capacidade de armazenamento de energia elétrica [MWh]	15
	Aumento do número de veículos elétricos em utilização no Porto Santo [nº]	250
Fomentar o coberto vegetal em zonas sujeitas a erosão	Aumento da área florestada [ha]	10
Assegurar a operacionalidade das represas de águas pluviais	Operações de manutenção e desassoreamento [nº]	4

**Quadro 11: Ações – Alterações climáticas**

<b>Nº</b>	<b>Ações</b>	<b>Promotores</b>	<b>Destinatários</b>
5.1	Consolidação da estratégia para a redução dos combustíveis fósseis no Porto Santo “ <i>Smart Fossil Free Island</i> ”	<ul style="list-style-type: none"> <li>• VP-GRM</li> <li>• EEM</li> <li>• AREAM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>
5.2	Instalação de baterias para armazenamento de energia na rede elétrica para aumentar a componente renovável na produção de energia elétrica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede elétrica</li> <li>• Produtores de energia elétrica</li> <li>• Utilizadores de energia elétrica</li> </ul>
5.3	Implementação de redes elétricas inteligentes dotadas com sensores e sistemas de monitorização e controlo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede elétrica</li> <li>• Produtores de energia elétrica</li> <li>• Utilizadores de energia elétrica</li> </ul>
5.4	Instalação de luminárias eficientes e sistemas de comunicação, monitorização e controlo inteligentes na iluminação pública	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CMPS</li> <li>• EEM</li> <li>• AREAM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>
5.5	Substituição de veículos convencionais por veículos elétricos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• VP-GRM</li> <li>• CMPS</li> <li>• DRAPS</li> <li>• Empresas</li> <li>• Particulares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> <li>• Administração pública</li> <li>• Empresas</li> </ul>
5.6	Instalação de aproveitamento de energias renováveis para produção de energia elétrica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EEM</li> <li>• Empresas</li> <li>• Particulares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede elétrica</li> <li>• Produtores de energia</li> <li>• Utilizadores de energia</li> </ul>
5.7	Florestação de áreas com coberto vegetal degradado e sujeitas a erosão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IFCN</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>
5.8	Sensibilização dos utilizadores de água para o uso eficiente da água e promoção de técnicas de rega eficientes associadas a práticas agrícolas menos intensivas no consumo de água	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ARM</li> <li>• DRAPS</li> <li>• DRA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>
5.9	Recuperação de áreas agrícolas com cobertos permanentes adaptados às condições edafoclimáticas e recuperação do potencial produtivo do solo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DRAPS</li> <li>• DRA</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>
5.10	Monitorização dos agrossistemas para avaliar o sucesso das medidas de adaptação às alterações climáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DRAPS</li> <li>• ISOPlexis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>
5.11	Desassoreamento das represas de águas pluviais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ARM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade local</li> </ul>

## 5. IMPLEMENTAÇÃO

Para a implementação do Plano de Ação, é necessário estabelecer uma estrutura de gestão e coordenação, bem como os mecanismos de execução, monitorização e divulgação, que assegurem o envolvimento das partes interessadas e o cumprimento dos objetivos e das metas definidas para 2025.

### 5.1. Estrutura de gestão e coordenação

A Estrutura de Gestão e Coordenação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo será composta por uma Associação de direito privado, sem fins lucrativos, que prosseguirá o seu objeto, assim que cumpridas todas as formalidades legais, nas quais se incluem a aprovação dos seus estatutos e a celebração de escritura pública de constituição.

A Associação, com competências na dinamização, monitorização, revisão e divulgação do Plano de Ação, terá associados fundadores privados e associados fundadores públicos, e reger-se-á de acordo com o disposto nos seus estatutos.

Serão órgãos da Associação a Assembleia-geral, a Direção e o Conselho Fiscal, cuja constituição, composição, competências e funcionamento serão previstas nos estatutos. Por sua vez, a assembleia-geral procederá à criação do Conselho Consultivo e do Conselho Científico.

O Conselho Consultivo será constituído por representantes da Associação Cultural e Recreativa do Espírito Santo (ACES), da Associação de Produtores da Ilha do Porto Santo (APIPS), da Universidade Sénior do Porto Santo (USPS), da Associação de Promoção da Região Autónoma da Madeira, da Águas e Resíduos da Madeira, S.A. (ARM), da Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF), da Direção Regional de Agricultura (DRA), da Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente (DROTA), da Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A. (EEM), da Direção Regional do Turismo (DRT), da Direção Regional de Cultura (DRC), da Direção Regional de Pescas (DRP), e outras entidades com interesse que queiram participar.

O Conselho Científico será constituído por representantes da Universidade da Madeira, de outras universidades e centros de investigação, da ARDITI, da Associação Insular de Geografia, entre outras instituições, e investigadores.

O Conselho Consultivo terá por atribuição assegurar a participação da sociedade na execução e no seguimento das ações e projetos, bem como validar e divulgar os resultados atingidos. Reunir-se-á trimestralmente, ou sempre que se julgue necessário, para avaliar a execução das ações e os resultados alcançados face aos objetivos e metas. Por sua vez, o Conselho Científico terá a função de deliberar sobre os assuntos de natureza técnica ou científica, tendo em vista estimular e acompanhar a gestão da Reserva da Biosfera e reunirá uma vez por ano ou mais, sempre que considerado necessário.

Transitoriamente, até ao início de atividade da associação, a governança, gestão e coordenação da Reserva da Biosfera é assegurada pelo GT-PSRB.

### 5.2. Execução

Tratando-se de um Plano de Ação com um horizonte temporal de cinco anos, a alocação de recursos financeiros para a execução de projetos terá uma programação anual, no âmbito dos planos de atividades, planos de investimentos e orçamentos anuais dos promotores, podendo em alguns casos existir uma programação plurianual para acomodar projetos que assim a exijam.

A Associação, em função dos resultados de cada exercício anual face às metas estabelecidas, coordena com as diversas entidades a preparação de projetos e iniciativas, bem como a sua orçamentação anual e plurianual, de modo a garantir o cumprimento dos objetivos e metas do Plano de Ação.

Para estimular a participação das partes interessadas na execução das ações e das metas do Plano de Ação, a Associação procede à análise das necessidades e propõe incentivos e soluções de financiamento, incluindo a divulgação e adaptação de programas e instrumentos financeiros regionais, nacionais, europeus e internacionais, e ainda dinamiza novas formas de financiamento com fundos privados e *crowdfunding*. Além disso, identifica eventuais constrangimentos de natureza não técnica e assinala medidas para os ultrapassar.

A participação da comunidade através da sua representação na Associação de direito privado, sem fins lucrativos, assume um papel ativo e influente na implementação e gestão da Reserva, na execução do Plano de Ação e no desenvolvimento de projetos de dinamização e promoção dos seus objetivos. Esta participação e os seus contributos foram e serão a garantia da identificação contínua da comunidade com a Reserva e com os seus objetivos e ações desenvolvidas.

### **5.3. Monitorização**

A Associação de direito privado, sem fins lucrativos assegura a monitorização do Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Ilha do Porto Santo a fim de avaliar o progresso de implementação das ações, materializadas através de projetos e iniciativas, e verifica o cumprimento das metas traçadas, procedendo-se ao levantamento de evidências e dos indicadores definidos, de modo a aferir resultados com reporte a relatórios anuais e, assim, proceder à avaliação e acompanhamento da eficácia na gestão da Reserva.

A Associação, em articulação com os promotores das ações, elabora os Relatórios de Progresso anuais, contendo o levantamento do estado dos indicadores definidos, a identificação dos projetos em curso, as intervenções de natureza instrumental, incluindo sistemas de incentivos, fontes de financiamento e medidas legislativas, e a programação das atividades a desenvolver no ano seguinte.

Os Relatórios de Progresso são instrumentos de análise e intervenção para a Associação e servem de base para a apresentação do progresso do Plano de Ação ao Conselho Consultivo. A divulgação ao público será efetuada através de um relatório síntese, realçando os aspetos mais relevantes para estimular a participação de todas as partes interessadas.

Em 2025, a Associação, em articulação com os promotores das ações, elabora o Relatório de Execução do Plano de Ação, que sumariza a execução das ações e os resultados globais alcançados no período de avaliação e reportados nos diversos Relatórios de Progresso anuais.

### **5.4. Revisão**

O Plano de Ação pode ser sujeito a revisões, designadamente na sequência da análise dos Relatórios de Progresso e de recomendações do Conselho Consultivo, caso se verifique a necessidade de reformular as ações ou ajustar os objetivos e metas, face ao estado de execução e a alterações do contexto socioeconómico e de fatores externos que assim o justifiquem.

### **5.5. Cooperação com outras Reservas da Biosfera**

Além das ações de comunicação e divulgação orientadas para a comunidade local e para as diversas partes interessadas que fazem parte da implementação do Plano de Ação, serão estabelecidas

parcerias com entidades externas, em particular com a Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera, bem como com a Rede de Reservas da Biosfera da Macaronésia, de modo a que o Porto Santo seja parte de uma rede de cooperação de âmbito nacional e internacional, para assegurar a troca de experiências e a interajuda, num tributo à difusão do conhecimento e da responsabilização partilhada.

Será ainda assegurada a divulgação da Reserva do Biosfera da Ilha do Porto Santo a nível nacional e internacional, designadamente através do desenvolvimento de projetos de cooperação e da participação em fóruns e eventos promovidos pela Rede Mundial das Reservas da Biosfera.